

CIDADE DE FORTALEZA: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO CULTURAL NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo: O espaço urbano da metrópole de Fortaleza experimenta um processo de reestruturação em função do crescimento do fluxo turístico, vários espaços estão passando por processo de qualificação, a fim de atender a nova função, a turística. O Centro da cidade se desenvolveu a partir da expansão econômica do estado do Ceará como cenário das inúmeras reestruturações arquitetônicas acompanhando as transformações na vida cultural e social da população cearense. Dentro dessa dinâmica o centro de Fortaleza esta em uma fase de redescobrimto do espaço através da sua própria história. Dessa forma esse artigo tem como objetivo analisar as intervenções urbanas realizadas no entorno do centro constituindo assim o centro histórico da cidade de Fortaleza. Como base metodológica será realizada uma pesquisa bibliográfica, visitas técnicas e pesquisa documental. Esses procedimentos terão importância fundamental para compreender como as transformações urbanísticas aconteceram no desenvolvimento turístico de Fortaleza.

PALAVRAS CHAVES: Fortaleza. Turismo Cultural. Centro Histórico. Contemporaneidade

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

CIDADE DE FORTALEZA: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO CULTURAL NA CONTEMPORANEIDADE

Márcia Maria Bezerra de Sousa¹
Cairo Cezar Braga de Sousa²
Francisco Agileu de Lima Gadelha³

Resumo: O espaço urbano da metrópole de Fortaleza experimenta um processo de reestruturação em função do crescimento do fluxo turístico, vários espaços estão passando por processo de qualificação, a fim de atender a nova função, a turística. O Centro da cidade se desenvolveu a partir da expansão econômica do estado do Ceará como cenário das inúmeras reestruturações arquitetônicas acompanhando as transformações na vida cultural e social da população cearense. Dentro dessa dinâmica o centro de Fortaleza esta em uma fase de redescobrimto do espaço através da sua própria história. Dessa forma esse artigo tem como objetivo analisar as intervenções urbanas realizadas no entorno do centro constituindo assim o centro histórico da cidade de Fortaleza. Como base metodológica será realizada uma pesquisa bibliográfica, visitas técnicas e pesquisa documental. Esses procedimentos terão importância fundamental para compreender como as transformações urbanísticas aconteceram no desenvolvimento turístico de Fortaleza.

PALAVRAS CHAVES: Fortaleza. Turismo Cultural. Centro Histórico. Contemporaneidade

¹ Mestranda em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará – Professora Titular do Curso de Gestão em Turismo pela Faculdade Lourenço Filho. Email: marciamariasouza34@gmail.com

² Mestrando em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará- Consultor Técnico em Hospedagem – SEDUC – Ce, Email : cairocezar@yahoo.com.br

³ Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco- Professor Adjunto 10 da Universidade Estadual do Ceará. Email: agileugadelha@uol.com.br

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

INTRODUÇÃO

O estudo desse artigo teve como foco de investigação a CIDADE DE FORTALEZA E AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO CULTURAL em como escopo o espaço urbano da metrópole denominado centro histórico da metrópole com um processo de simbolismo desse espaço em função do crescimento do fluxo turístico.

Justifica-se a escolha desse tema, sobre o olhar do turismo cultural, no qual engloba todos os aspectos das viagens pelos quais o turista conhece a vida e o pensamento da cidade receptiva. Representa-se nessa dinâmica o turismo como fator importante para promover e estimular os fatores culturais dentro da localidade é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes, o turismo pode ser estimulado para promover e desenvolver espaços esquecidos na cidade.

A valorização da cultura na atualidade surge como uma forma de diferenciação, aspecto fundamental para proporcionar qualidade no produto turístico. O turista está cada vez mais seletivo, em busca da exclusividade, informações, arquiteturas, monumentos encontrados somente nesse lugar, dando sentido ao lugar, ele procura algo novo mais que esteja relacionado com o cotidiano da cidade visitada.

Fortaleza se desenvolveu a partir da expansão econômica do estado do Ceará como cenário das inúmeras reestruturações arquitetônicas acompanhando as transformações da vida cultural e social da população cearense. Nessa dinâmica o centro de Fortaleza se torna palco para uma visão mais ampla sobre aspectos diversos relacionados sobre políticas públicas que o requalifique, respeitando sua própria história, caracterizando o patrimônio arquitetônico e cultural.

A cidade tem uma característica peculiar sobre o seu desenvolvimento econômico fruto de diversos artigos que tinha um valor alto para o comércio que eram os produtos de exportação como o couro, camarão, lagosta, confecções, indústria de calçados. Essa forte diversidade de produtos trouxe olhares esplendorosos para a antiga Vila de Fortaleza, transformando a cidade no que ela é hoje palco de culturas diversas.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O turismo como atividade econômica proporciona oportunidades de crescimento para a cidade e sociedade trazendo benefícios para as pessoas que a visitam, as áreas centrais de qualquer cidade mostra um cenário social, cultural e físico, trazendo no seu cotidiano possibilidades de interação com o meio, trazendo abertura para novas descobertas.

Assim, observando suas delimitações formularam-se as seguintes questões a serem analisadas e respondidas na elaboração para fechamento dessa pesquisa:

- Como transformar o espaço definido como centro histórico de Fortaleza propulsor para o desenvolvimento do turismo cultural?

- Como fortalecer a demanda dos patrimônios culturais que estão localizados na dimensão do centro histórico de Fortaleza?

- O turismo cultural poderia transformar o espaço do centro da cidade para benefício da sociedade e para atingir em sua abrangência o fortalecimento do turismo na metrópole?

Outras problemáticas foram encontradas no decorrer da pesquisa mostrando que o turismo como atividade econômica encontra outras situações relacionadas ao reordenamento do próprio espaço do centro histórico de Fortaleza, situações geridas pelo poder público na distribuição espacial capaz de modificar e transformar a história da cidade e seus patrimônios, envolvendo as contradições que fazem parte do todo, observando a falta de identidade quando não se busca uma preservação do ambiente de modo que ele possa contribuir para a memória de uma sociedade.

Descobrir o significado do espaço do centro de uma forma histórica a fim de fortalecer o turismo cultural na metrópole da capital cearense com a importância de valorizar o patrimônio histórico, cultural e social. Realizando um estudo entre o presente e o passado unificando essa demanda para as memórias futuras, essa reflexão entre o moderno e o antigo para a construção da identidade do espaço entra como objetivo para esse trabalho.

As bases metodológicas foram realizadas com revisão bibliográfica, visitas técnicas e pesquisa documental e de campo, também foi utilizada procedimentos teórico- metodológico da comunicação interpretativa e do turismo cultural. Investigar em interpretação significa agregar

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

valor ao produto turístico, a valorização do espaço urbano centro da cidade, utilizando desse método para expor a importância que o centro da cidade de Fortaleza tem como símbolo histórico cultural para a metrópole.

Buscou-se uma revisão a respeito dos conceitos de cultura, turismo cultural, os quais balizaram com a discussão proposta por esse trabalho. A partir da formação de um quadro conceitual proposto por autores como, Murta (2002), Albano (2002), Costa (2010), Griffin (2011) que discutem a temática de turismo cultural nos espaços urbanos nas sociedades contemporâneas bem como as tendências mercadológicas visando contribuir para o fortalecimento da cultura em diferentes contextos.

Fortaleza destaca-se no cenário turístico nacional como uma grande metrópole regional, que absorve influências exógenas, resultantes do processo de globalização ultrapassando os limites além da cidade. Motivada pelas transformações de ordem global no setor de serviços e turismo a cidade teve sua visão focada para o turismo a partir da década de 1980, com o fortalecimento da imagem além da seca do sertão para as belezas naturais envolvendo as praias cearenses impulsionadas pela visão inovadora do governo.

O estudo propõe uma compreensão mais aprimorada do contexto cultural da cidade dentro da estrutura que é ofertada hoje pelos patrimônios existentes, conduzindo um reordenamento do espaço para a sociedade e o desenvolvimento sócio-cultural na expansão da cultura cearense.

A pesquisa pode ser definida, segundo os seus objetivos, como um estudo descritivo-explicativo do objeto, pois abrange os dois tipos. Nas pesquisas descritivas “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador”, Andrade (1999, p. 106). Já a pesquisa explicativa é mais complexa, pois vai além da descritiva no que se refere à identificação dos fatores determinantes dos fenômenos estudados, procurando a razão de sua ocorrência para atingir o que se espera de resultados.

Assim, quando se procurou respostas para o esquecimento do espaço urbano, centro histórico de Fortaleza uma vez que o mesmo já teve o seu apogeu no passado, com os

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

equipamentos contidos neles ainda ativos, buscou-se o descritivo e passou-se para o estudo explicativo para conseguir respostas dos questionamentos abordados.

A cidade passou por processos de adaptações na sua estrutura, que se reflete em contextos espaciais, ou seja, alguns territórios estão sendo mais priorizados que outros, pelos gestores atuais, gerando uma dispersão das funções urbanas.

O centro da cidade é rico quando se trata da imaginação destinada ao enriquecimento da memória do passado (ALMANDRADE, 2009). Passado de uma cidade é sempre construído no seu presente levando em considerações o cotidiano da população dentro de um contexto contemporâneo, expõe um cenário que precisa ser sempre restaurado para que o homem possa falar do seu passado através de uma eternidade sonhada pela própria sociedade.

O centro histórico da cidade de Fortaleza conta não somente um passado glamoroso mais uma realidade constante e presente na vida dos cidadãos fortalezense, esse resgate é em memória de todos para todos que vivem nessa grande metrópole sempre em busca de melhorias para agregar valor e qualidade ao seu com o seu turismo.

Dessa forma, realizou-se uma profunda pesquisa sobre todos os aspectos que possam fortalecer a atividade turística nesse espaço, sobre uma visão específica sobre as experiências que a cidade pode proporcionar com o fortalecimento das suas atrações turísticas históricas e culturais dentro do contexto da contemporaneidade.

FORTALEZA METROPOLITANA- TRANSFORMAÇÕES CONSTANTES

A cidade de Fortaleza é um objeto em constantes mudanças, construindo a sua história a cada dia com esforço do trabalho da sociedade fortalezense. A região metropolitana é formada pela relação entre metrópoles e os seus municípios, o reconhecimento oficial do processo de metropolização se deu no ano de 1973, na criação da lei federal reconhecendo sua dimensão espacial com os municípios periféricos de Maranguape, Caucaia, a oeste e a leste Aquiraz, ao sul Pacatuba, (ARAUJO,2010,p. 13).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Na atual configuração da divisão dos municípios, foram sendo redefinidos em dois processos distintos: o primeiro nos desmembramentos a partir da emancipação político-administrativa de alguns distritos tem Maracanaú nesse contexto em relação á Maranguape no ano de 1983; a separação de Guaiúba de Pacatuba, e do município de Eusébio em relação á Aquiraz em 1986; e Itaitinga em relação à Pacatuba em 1992. O segundo consistiu na incorporação de novos municípios componentes da RMF, Horizonte, Chorozinho e Pacajus tiveram essa separação pelo potencial da indústria justificados pelas melhorias feitas ao longo da BR-116. São Gonçalo do Amarante também teve sua divisão pela construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, conforme a Lei Complementar Estadual 18/1999, (PAIVA, 2007).

A metropolização brasileira pode ser compreendida através de dois momentos históricos, a princípio em função do desenvolvimento urbano de cada cidade, baseava-se na existência de uma conjuntura na configuração de cidade dividida entre centro e periferia. Em um segundo momento as grandes cidades brasileiras, passavam por processo de reestruturação entre a não aceitação dessa divisão do espaço metropolitano entre centro e periferia, descaracterizando o modelo verticalizando áreas residenciais históricas, provocada pela ascensão social, em busca de status e prestígios, entrando nesse processo a desvalorização dos espaços centrais, (ARAUJO, 2010).

As atividades industriais, comerciais impulsionam a expansão, na cidade de Fortaleza não foi diferente, hoje o setor relacionado ao turismo, bem estar e lazer estão fortalecendo o crescimento da metrópole a áreas que estão sendo promovidas pela especulação imobiliária em municípios próximos da região metropolitana de Fortaleza.

O governo do Estado em consonância com as diretrizes da Lei Complementar 14/73 criou a Autarquia da Região Metropolitana de Fortaleza- AUMEF, uma entidade responsável pelo planejamento de ações para favorecer p desenvolvimento urbano dentro da realidade econômica da região. A atuação dessa autarquia foi limitada e as estratégicas previstas para o desenvolvimento da metrópole não foram concretizadas. Algumas obras viárias foram realizadas na época, como a construção do anel viário interligando todas as vias de acesso a cidade de Fortaleza, e o alargamento das Brs 116 e 222, via de principais acessos.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Com as facilidades de acesso a outras aéreas no entorno da cidade foram sendo construídos condomínios residenciais de luxo, localizados na margem urbanas, conectando a cidade pelos eixos de via expressas, descentralizando a atividade industrial, desvalorizando as áreas já consolidadas ocasionando esvaziamento urbano provenientes dessa nova forma de expansão da metrópole, sendo sulcados pela especulação imobiliária, “compondo uma formação metropolitana com vários centros, uma estrutura polinucleada” (PAIVA, 2007, p. 66) gerando um processo de decadência das aéreas centrais. Historicamente a cidade de Fortaleza foi crescendo as margens do centro da cidade, no qual foram sendo criados centros bairristas que tinha as mesmas funcionalidades do centro, porém mais próximo dos bairros tem-se como exemplo o bairro do Montese, Benfica, Aldeota, e o bairro de Messejana que também conseguiu formar em um bairro estruturas de cidade.

O centro concentrava as principais atividades econômicas, públicas ou privadas, as infra-estruturas urbanas e as áreas habitacionais de mais alto nível de renda. A periferia servia para abrir a massa da população migrante, de baixa renda. Eram formadas por meio de invasões, loteamentos populares e/ou clandestinos, conjuntos habitacionais e outras formas típicas de ocupação das grandes cidades dos países periféricos. (REIS FILHO, 2006, p.65)

A metropolização caracteriza-se em linhas gerais pela fragmentação dos espaços e concentração simultânea das funções urbanas em territórios diversos, atualmente a contigüidade física não constitui a condição essencial para caracterizar a metropolização, segundo (REIS FILHO, 2006) este fenômeno promove um processo de “urbanização dispersa”. Fortaleza com o seu modelo de crescimento, centro-periferia, houve um processo de ajustes das funções urbanas na metrópole, historicamente a cidade crescia na medida em que se abriam vias de acesso, nesse sentido as estruturas viárias, ferroviárias e viárias possuem grande importância na estruturação do território metropolitano.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Turismo Cultural no Contexto da Contemporaneidade

O Ceará possui uma identidade cultural em transformação, mediante as mudanças passadas sobre seu desenvolvimento, as mudanças ocorridas no estado a partir da década de 1990 em relação à imagem criada do turismo de sol e praia atraindo um turismo de massa, a cidade foi sendo invadida por diversos povos de nacionalidades diferentes e conseqüentemente por culturas diversas. A partir da década de 1980 com os avanços do governo em prol da melhoria do Estado, no qual estava sendo impulsionadas pelas motivações da imagem do turismo voltado as belezas praianas estimulando o turismo de sol e praia. O Estado foi crescendo e, contudo sendo visto em outras regiões do país, sendo um dos dez maiores destinos a ser visitados por turista na orla brasileira (EMBRATUR, 2009).

A identidade cearense é as construções de diversos sujeitos sociais, cientistas, políticos, artistas e, sobretudo de um povo que compõe a diversidade da mescla cearense, distribuída nas várias classes sociais, resultantes dos diversos espaços que fazem o cotidiano da vida cearense (CORIOLANO, 2007, p. 227). Essas mudanças ocasionadas pelas intervenções externas foram construindo uma nova identidade da sociedade cearense. Haveria então uma identidade específica do sujeito cearense no contexto contemporâneo?

A globalização trouxe ao estado várias identidades, oriundos de países como França, Países Baixos, Árabes e outros, provenientes pela expansão comercial que vivia na década de 1920, trazendo uma mistura de culturas, identidades, costumes e ritos na cidade de Fortaleza. O cearense produziu uma pluralidade de culturas nestes lugares e comunidades, Bosi (1992, p. 7) “não existe uma cultura homogênea”. A identidade do povo foi sendo transformada variando o que considera ser popular, formando fragmentos de diversas culturas. As mudanças de âmbitos culturais são inevitáveis considerando a importância da globalização, identificadas pelo avanço da internet, do acesso a informação, do mundo em que tudo esta sendo adquirido através de um simples click.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Mesmo com essa denominação de território por culturas diversas o cearense tende a resistir a essa dominação com a identificação forte do sertanejo, o caboclo da fazenda de gado, cheios de fé, o sofredor das agruras da seca, o humorista representado pela mídia, (MARTINS, 2007, p. 240). Essa mistura de identidade do povo cearense produziu uma variedade cultural influenciada pelas raças indígenas, colonizadores europeus, e dessa junção gerou a personalidade cultural cearense expandida nas terras nordestinas brasileiras.

O turismo pode, cada vez mais, fortalecer a cultura e identificações do Ceará, desde que os cearenses compreendam e exijam isso. No modelo de turismo onde se fabricam cenários, criam ilusões e se faz marketing daquilo que não é, ou do que não se tem, para promover a atividade, mais cedo ou mais tarde esse discurso declina e aparece a verdade. (CORIOLANO, 2007, p. 241).

O sujeito que esta inserida nessa dinâmica cultural precisa compreender a contemporaneidade que ele vive a cultura ainda não é vista como propulsora de desenvolvimento, não se valoriza a importância do entendimento da palavra cultura para compreender o contexto. O sujeito contemporâneo está vulnerável a mudanças, na falta de tempo características da atualidade, contribuem para a perda das suas identidades, “no espaço cearense as mudanças decorrentes das diversas formas de inovações criam novas identidades, mudando as identidades estáveis seguidas desde o passado, gerando novos contextos e com isso novos sujeitos com outras identidades (MARTINS, 2003, p.23).

A cultura entra nessa relação como forma de desenvolvimento social para a expansão e compreensão da sociedade entre a arte, conhecimento e lazer, são espaços geradores de informação e importantes canais de distribuição de conhecimento. (HARVEY, 1992, p.8).

Conceituando “cultura” como tudo aquilo que é e foi produzida por um povo, a cultura do Ceará da mesma forma que no Brasil apresenta-se mestiça, misturada com a população européia com a junção da cultura africana e indígena. O povo cearense tem maior presença na cultura sobre aspectos indígenas ao lado da hegemonia dos traços europeus. Assim o Ceará apresenta uma cultura eclética e rica, pela sua diversidade de manifestações artísticas e intelectuais do povo cearense.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

As festas que possuíam manifestações culturais estavam ligadas diretamente ao uso da cachaça e no batuque do samba de terreiro, festas modestas ao som da rabeca, da viola e da sanfona, nas proximidades das festas natalinas era formado os pastoris, os congos e os reisados (FARIAS,2012, p. 450). Farias relata a importância nas festas movidas pelas manifestações de um povo como forma de expressar os seus sentimentos, as suas esperanças, os seus desejos de melhoras de vida.

No litoral cearense já na metrópole de Fortaleza a cultura girava em torno da pesca, das jangadas e atividades artesanais a exemplo das rendeiras ou labirinteadas, mulheres que sentadas no chão, à frente de suas almofadas e bilros de madeira, tecem as chamadas rendas, das mais variadas cores e desenhos. [...]. Há ainda folguedos a dança do Coco, a Caninha Verde, o Fandango, o Reisado de Caretas, dos Pastoris, O teatro de Bonecos Cassimiro Cocos (mamulengos),etc (FARIAS, 2012, p. 451).

Na década de 1950, conceitos importantes vieram atribuir sobre a dinâmica cultural, fortalecendo a noção do que viria a ser uma ação cultural, conceito fundamental para entendermos o contexto cultural nos modelos atuais. Sobre essa abordagem, Teixeira Coelho (1997) adiciona sobre conceitos relacionados à cultura como territórios adequados à ação cultural, conceituando-o como:

O conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta, públicos determinados procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte. (COELHO, 1997, p.32).

A expansão do comércio nesse território “centro” levou a uma suposta modernização das fachadas de muitos edifícios, hoje muitos está abandonado nessa região, edifícios estão sendo destruída para dar espaço à modernidade, como por exemplo, a estacionamentos comprometendo a paisagem urbana do centro da cidade. Existem projetos do governo e da prefeitura de reverter esse quadro como, por exemplo, o concurso Parque da Cidade, promovido pela prefeitura, e o Projeto do Corredor Cultural da Secretaria de Cultura do Governo do Estado.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O espaço caracterizado como centro da cidade de Fortaleza, perdeu a sua originalidade pelas intervenções do cotidiano e por ter ocorrido vários cenários não autênticos na sua pluralidade, por diferentes grupos sociais e em diversos momentos históricos, proporcionando uma visão mais ampla em relação à delimitação do espaço, lugar ou território em que realmente pode-se considerar o centro histórico da cidade de Fortaleza com o objetivo de rememorar¹, revitalizar, e requalificar como expansão da cultura da grande metrópole Fortaleza no qual representa na atualidade o fortalecimento cultural da sociedade, conhecer a sua identidade, trazendo para a população o gosto das evoluções da sua própria história, suas raízes em relação ao aspecto de valorização da humanidade.

O espaço público é aquele que, dentro do território urbano, seja de uso comum e coletivo, não pode favorecer a indivíduos isolados. Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaços de circulação (como a rua, estrada ou praça), de contemplação (como a praia ou um jardim público), espaços de lazer e recreação (como uma praça ou parque), ou de preservação ou conservação (como uma reserva ecológica) (LE CORBUSIER, 2000, p.35).

Ocasionalmente dentro desse espaço uma degradação da história nos espaços públicos, o comércio ambulante irregular e a falta de infra-estrutura física para a expansão no comércio, contribuindo de forma direta e indireta para o turismo, o uso residencial para essa área quase não existe, diferente da década de 1920, que o centro da cidade era sinônimo de riqueza e poder que os cartões postais estavam em foco à movimentação no centro e as facilidades que ele proporcionava para os moradores e visitantes, e era por isso que estruturas como hotéis e bons restaurantes se ampliavam nesse espaço.

Hoje sabe-se que a cultura é um fator importante no desenvolvimento social, dentro de um sistema dinâmico de valor intangível. De maneira sintética, conforme Laraia (1996), o termo cultura seria a expressão de um povo, conjunto de crenças, idéias, hábitos, costumes e valores. Dentro do conceito antropológico, estudiosos como Edward Tylor, Clifford Geertz (1999), defendem uma visão mais transdisciplinar de cultura, como se a idéia de cultura fosse uma

¹ Rememorar- significa , recordar, lembrar , Dicionário Aurélio, 2002.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Cultura é um insumo importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. [...] uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente, somente assim quando os visitantes chegam possam se sentir bem vindos e convidados a dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista (GASTAL, 2002, p. 124).

Há de se pensar como mobilizar os freqüentadores, mesmo que seja proporcionando a população atrações trazida como, por exemplo, espetáculos para atrair aos diversos públicos em busca de atividades relacionadas à cultura. Esse processo de mobilização tem que ser feita de forma constante, a cultura e a união da sociedade tem um papel importante de ampliação e de fortalecimento da própria cidade. Sem ela a população fica sem raízes, ela que proporciona uma relação de respeito às diferenças mutuas de raça e etimologia diferentes, a cultura vem como uma forma de fortalecer a identidade cearense e o espaço como o centro histórico tem um papel importante para essa união e para esse fortalecimento perante os olhos da sociedade.

A cidade com a sua localização privilegiada em relação aos países europeus e demais países passou o período da década de 1920 a ser o refúgio para as pessoas que estavam em busca do desenvolvimento pessoal. Nessa época a cidade começou a perder a sua identidade, pois estava sendo sufocada por culturas diversas. Contudo a procura pelo seu espaço pessoal proporcionou um avanço no comércio da cidade, no qual a sua expansão e desenvolvimento originou-se no entorno desse avanço comercial.

O espaço reproduz na totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. O espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em decorrência do modo de produção e de seus movimentos sucessivos e contraditórios. (SANTOS, 1979, p.10)

O local considerado como centro torna-se propício a geração de negócios, um espaço estratégico para o desenvolvimento do capital e das resistências do cotidiano. A partir da compreensão do espaço podem-se observar os seus diversos sentidos, são espacialidades, ou seja, espaços produzidos e desenvolvidos por meio da relação de poder e força, em relação à cidade de Fortaleza (MARTINS, 2003) o espaço se modifica pelas intervenções comerciais.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O espaço é a principal categoria de análise da geográfica e nele está contida categorias de apoio como: território, lugar, região e paisagem. O território é segundo Moraes (2002) o resultado histórico do relacionamento da sociedade com o espaço, o qual só pode ser desvendado por meio do estudo de sua gênese e desenvolvimento, visto como uma forma de poder soberana ao Estado e a Nação é à fronteira tornando-se o lugar das resistências, onde se travam as lutas cotidianas, a exploração das forças de trabalho, o fluxo da mais-valia e a reestruturação produtiva da acumulação capitalista. Com todos esses conceitos pode-se definir que um centro histórico precisar ter toda essa dinâmica de espaço, dentro de uma produção social, política e econômica.

O turismo é um dos eixos desencadeadores da espacialização, age territorializando e produzindo novos espaços, novos lugares, novos não lugares sem identidade cultural (MARTINS, 2003). Assim o espaço passa ser um mero produto do consumo, produzido exclusivamente para atender a demanda. É no contexto do espaço que as relações sociais se interagem construindo a identidade do lugar. O espaço, portanto não se reduz a mero cenário ou pano de fundo onde se passam os acontecimentos, mas ele próprio consiste em relação social, que a um só tempo expressa e condiciona as vivências corporais e as sensibilidades historicamente construídas pela cidade (MARTINS, 2003, p. 43).

É no contexto histórico que as relações sociais se fortalecem e se engendram os processos dentro da formação cultural de uma cidade, criando e transformando as relações sociais e espaciais. Esse produto social “centro” não se faz sem “conflitos”, contradições e resistências, é justamente desses conflitos que se emergem as relações de dominações e de poder na produção do espaço. Cada local, região ou país tem uma formação própria, sua cultura, valores e costumes e, desse modo, o espaço vai sendo produzido conforme essas relações, mais amplas, em um processo articulado à produção geral para a evolução de cidade para expansão da sociedade.

Dentro dessa expansão do espaço em virtude da ampliação dos interesses pessoais e comerciais reforçam os conflitos, o valor de uso do espaço submete-se ao valor de mercadoria de troca e assim os conflitos vão acontecendo tornando esse crescimento de forma desordenada. Saltam dentro desses conflitos fragmentos de uma cidade imaginária de lugares dentro de uma

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

exposição simbólica de poder através das construções realizadas no centro da cidade como, por exemplo: “Matriz da Sé, Santa Casa, Passeio Público, Assembléia Provincial, Seminário, Alfândega Nova, Cemitério Católico, Fábrica de Fiação, Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção” (FARIAS 1990, p. 17). Essa delimitação do espaço caracteriza o corredor cultural da metrópole de Fortaleza, abrangendo o eixo de iniciação no contexto histórico da cidade.

Torna-se objeto das estratégias que visam impulsionar a acumulação de capital e, portanto tende a dominar a prática social. O que amplia o campo e tensões e conflitos, pois o que se encontra em questão é assegurar a produção e a reprodutividade das relações sociais de produção e a reprodutibilidade das relações sociais de produção fundamentais e essenciais ao capitalismo através da produção do espaço. (MARTINS, 1999, p. 25)

Esse corredor cultural se desenvolveu nas proximidades do Forte de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, como na maioria das cidades coloniais da costa, tem a sua espacialidade em relação ao arruamento definido pela linha costeira, sendo que os quarteirões da metrópole de Fortaleza se desenvolveram de forma irregular com vias de penetrações perpendiculares á costa, o restante da cidade em sua expansão obteve um desenvolvimento regular demonstrando planejamento no arruamento da urbe.

Nela, estava centrada a sede do governo e as estruturas de serviços públicos e privado sendo o então inconcluso porto do Mucuripe seu mais importante canal de escoamento da produção interiorana, sobretudo, algodão e cera de carnaúba, e de recepção dos produtos industrializados e outras regiões brasileiras e do exterior, outras cidades como Crato, Juazeiro e Sobral, devido ao comércio, também prosperavam, mas em grau menor (FARIAS, 2012, p. 357).

A globalização pode configurar um meio que pode proporciona outras possibilidades e parâmetros na construção da identidade do sujeito que está inserido nesse espaço histórico com enorme potencialidade de transformação da realidade do cotidiano do cearense, (FARIAS, 2012). A cidade pode proporcionar ideologias culturais através dos imaginários das pessoas, de modo a compreender as dimensões da contemporaneidade no modelo que está sendo imposto pelo capitalismo.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito ainda precisa ser discutido sobre esse assunto para tornar o centro histórico da metrópole de Fortaleza propulsor de desenvolvimento cultural da cidade. As pesquisas bibliográficas realizadas para a elaboração desse trabalho já nos remete ao pensamento crítico construtivo em relação á cidade. A mesma já é uma das mais procuradas do nordeste conforme a SETUR (2012), a sua infra estrutura hoteleira crescente e os olhares do mundo voltando-se a ela, trazendo fomento e empreendimentos de âmbitos internacionais.

Como sede da COPA 2014, a cidade precisa mostrar o seu melhor, suas praias, sua receptividade, sua competência de fazer turismo, contudo precisa-se ainda fortalecer na sua parte histórico-cultural para transparecer ao mundo opções de valores para a ilustração da cultura do seu povo.

O lazer proporcionado pela cultura é mais uma oportunidade para o desenvolvimento da cidade. Percebe-se dentro do que foi exposto no desenvolvimento do texto que mudanças radicais não serão necessárias para o fortalecimento da cultura na cidade. As perspectivas das grandes inovações que serão realizadas antes da COPA 2014, irão sem sombra de dúvidas surpreender a sociedade com as suas magnitudes e grandezas, porém a própria sociedade esta com receio que essa grandeza seja esquecida em uma velocidade até mais rápida, colocando as perspectiva e o dinheiro público pelo ralo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANDRADE, A.L M. Escritos sobre arte, cidade e política de cultural. São Paulo: CIS Poesia, 2009.

ARAUJO, A. M. M. Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação: Fortaleza: EDUECE, 2010.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- BOSI, A.** Cultura brasileira e culturas brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CASTRO, J. L.** Fatores de localização e expansão de cidade de Fortaleza, 1994.
- CORIOLOANO, L. N.** O turismo e a relação Natureza e Sociedade. Realidade, Conflitos e Resistências. Uece, Fortaleza, 2007.
- COELHO, T.** Dicionário de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- CORBUSIER, L.** Por uma Arquitetura. 3ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.
- FARIAS, A.** História do Ceará. 6. ed. Ver. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.
- GASTAL, S.** Turismo: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.
- HAVEY, D.** Condição Pós- moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- LEFEBVRE, H.** A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, H.** A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LARAIA, R.B.** Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- MARTINS, S.** Crítica à economia política do espaço. In: DAMIANI, A.L. et al. (Orgs). O Espaço no fim do Século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.
- MARTINS, C.** Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar, São Paulo: Roca, 2003.
- MORAES, A.R.** Território e história no Brasil :São Paulo: Hucitec), 2002.
- SANTOS, M.** Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.
- REIS FILHO, N.G.** Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo: Edusp, 2006.